



# Os Cristãos de Jerusalém



fugiram para  
**Pella?**

J. Julius Scott, Jr.

Revista Cristã  
**Última Chamada**

# Escatologia como você nunca viu...

Fim dos tempos

Últimos dias

Fim do Mundo

Preterismo

Volta de Jesus

Profecia

Arrebatamento

Escatologia em geral

Apocalipse

Você encontra no mais completo portal sobre preterismo parcial e pós-milenista...



Revista Cristã  
Última Chamada



[www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

# Os Cristãos de Jerusalém fugiram para Pella?

---

J. Julius Scott, Jr.

---

Revista Cristã \_\_\_\_\_  
**Última Chamada**  
Coleção Vários Autores  
- Edição de Março de 2018 -

---

## **Os Cristãos de Jerusalém fugiram para Pella?**

**Autor:** J. Julius Scott, Jr.

Revista Cristã Última Chamada  
- Edição extra de 25 de Dezembro de 2017 -

**Capa:** César Francisco Raymundo (imagem da internet).

**Título original:**

The Effects of the Fall of Jerusalem on Christianity (1983)

**Fonte:** [https://www.preteristarchive.com/1998\\_scott\\_flee-pella/](https://www.preteristarchive.com/1998_scott_flee-pella/)  
Acessado dia 29 de Dezembro de 2017

---

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.  
É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor  
César Francisco Raymundo

E-mail: [ultimachamada@bol.com.br](mailto:ultimachamada@bol.com.br)  
Site: [www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

Março de 2018  
Londrina, Paraná,

# Índice

Sobre o autor	07
Evidência de estudos bíblicos, históricos, arqueológicos e críticos	08
Introdução	09
Fontes	09
> Evidência bíblica	09
> Evidência Patrística e Relacionada	10
> O Ataque Romano Sobre Jerusalém	12
> Investigação Crítica	13
1. Arqueologia: o Local	14
> Pesquisa da História de Pella	14
> Escavações	16
2. Comentários sobre Avaliações Críticas das Fontes	17
3. Possíveis Implicações de Alguns Dados Arqueológicos e Geográficos	21
4. Um Cenário Proposto de Ações Cristãs em Jerusalém quando os Romanos Ameaçaram a Cidade	24
Conclusão	24
Notas	27
Obras importantes para pesquisa...	33
Patrocine esta obra	36

*Este artigo resume os principais argumentos na discussão e avalia-os contra um reestudo da evidência atualmente disponível. Conclui que os escritores antigos são mais prováveis que os modernos serem essencialmente corretos.*

•••••

## Sobre o Autor



**J. Julius Scott, Jr.** é professor emérito de Estudos Bíblicos e Históricos da Wheaton College Graduate School. É doutor pela universidade de Manchester. Escreveu o livro *Origens Judaicas do Novo Testamento*.

•••••

# Evidência de estudos bíblicos, históricos, arqueológicos e críticos

## Abstrato

Os primeiros historiadores cristãos Eusébio e Epifânio afirmam que, antes da destruição de Jerusalém pelos romanos, no ano 70 d.C., os cristãos de Jerusalém fugiram para a cidade de Pella de Decápolis (ver também Marcos 13:14; Mateus 24:15; Lucas 21:20-22 e Lucas 19:43-44). Durante a última metade do século XX, os estudiosos críticos discutiram a precisão desse relatório. Este artigo resume os principais argumentos na discussão e avalia-os contra um reestudo da evidência atualmente disponível. Conclui que os escritores antigos são mais prováveis que os modernos serem essencialmente corretos.



•••••

# Introdução

Este artigo começa com um resumo do material de origem e reação crítica contemporânea ao relato da fuga para Pella pelos cristãos de Jerusalém. Continua com uma breve descrição do local da antiga cidade de Pella (Tabaquat Fahil), a história de suas ocupações e uma notação de trabalho arqueológico lá. O foco principal do artigo inclui (1) comentários sobre as avaliações críticas negativas das fontes escritas, (2) observações sobre a possível relevância das evidências arqueológicas relatadas recentemente na Revisão Arqueológica Bíblica (3) algumas observações pessoais muito gerais de algumas características geográficas dentro das áreas envolvidas na tradição e, finalmente, (4) um cenário proposto do que pode ter ocorrido quando os romanos se aproximaram de Jerusalém e os cristãos daquela cidade reagiram a um “oráculo” “dirigindo-os para fugir”.

## Fontes

### Evidência bíblica

Quando Jesus e seus discípulos abandonaram o templo durante a “semana santa”, Marcos escreveu o que um deles disse: “Olha, professor, que pedras maravilhosas e que edifícios maravilhosos.

E Jesus disse-lhe: “Você vê esses grandes edifícios?<sup>1</sup> Não será deixado aqui uma pedra sobre a outra, que não será derrubada” (Marcos 13:1-2). (2) Mais tarde, enquanto Jesus estava sentado no Monte das Oliveiras, sem dúvida com vista para a cidade e o templo, o círculo interno dos discípulos perguntou “quando isso será?” E sobre os sinais para indicar a realização (teleisthai, [no grego]) dessas coisas (Marcos 13:3).

Jesus passa a dar um discurso, na forma apocalíptica literária, no “fim” (telos [em grego]). Ao mesmo tempo, ele parece juntar discussões sobre o fim de (1) o templo, (2) a nação judaica e (3) da história e do mundo.

No discurso, de acordo com Marcos 13:14 e Mateus 24:16, Jesus disse: “Quando você vê o sacrilégio desolador<sup>3</sup> configurado onde não deve estar (que o leitor possa entender), que aqueles que estão na Judéia fujam para as montanhas...”. Lucas inclui suas palavras: “Porque dias virão sobre ti, em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te estreitarão de todos os lados” (Lucas 19:43) e “Mas, quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabeis então que é chegada a sua desolação” (Lucas 21:20).

## **Evidência Patrística e Relacionada**

Uma referência velada nos Reconhecimentos Pseudo-Clementina (I, 36 e 39) às vezes é considerada a referência mais antiga a fuga de Jerusalém pelos cristãos na época da guerra do primeiro século com Roma. I:39 diz: “Todos os que, acreditando no Profeta que foi proferido por Moisés, são batizados em Seu nome, serão mantidos ilesos contra a destruição da guerra que ameaça os incrédulos e o próprio lugar”. Os problemas com essa identificação é (1) a data incerta das Averiguações e as fontes que

as fundamentam e (2) se essas palavras realmente se referem a um êxodo dos cristãos de Jerusalém.

A primeira referência clara vem do historiador da igreja do século IV, Eusébio. Ele diz que, quando os romanos se aproximaram da cidade “as pessoas pertencentes à igreja em Jerusalém foram ordenadas por um oráculo revelado aos homens aprovados no local antes da guerra, para sair da cidade e morar em uma cidade de Peraea chamada Pella” (EHIII: 5). A destruição da cidade, diz Eusébio, veio somente depois que os cristãos de Jerusalém haviam escapado. Um sarcófago do primeiro século ou início do segundo século encontrado abaixo do chão de uma igreja na parte ocidental de Pella pode ser uma relíquia dos cristãos na cidade.<sup>4</sup> O apologista cristão do segundo século, Ariston, veio de Pella.<sup>5</sup> Mais tarde, Epifânio (315-403) faz referência à mesma tradição de Eusébio e diz que havia cristãos judeus ortodoxos e heréticos em Pella e outras áreas de Decápolis, séculos mais tarde.<sup>6</sup> A partir do terceiro século em diante, os restos das Igrejas são encontradas em toda a área, incluindo um grande complexo de igrejas na própria Pella. Essas podem dar mais evidências de uma tradição contínua de presença cristã na área.

As declarações patrísticas, obviamente, fortalecem o caso de que pelo menos alguns cristãos primitivos acreditavam que as declarações de Jesus se referiam à destruição do templo, Jerusalém e a nação judaica pelos romanos no ano 70 d.C. A questão de saber se os cristãos de Jerusalém deixaram a cidade antes de sua destruição tem implicações significativas. Estas incluem questões como a natureza da primeira Igreja de Jerusalém, a Igreja Matriz de todo o cristianismo e a possibilidade de continuidade entre o cristianismo no primeiro século e o posterior. Esta última questão tem como base a possibilidade de dados históricos genuínos sobre o Jesus histórico e as experiências e teologia da igreja apostólica presentes nas formas do cristianismo que emergiram mais tarde.

# O Ataque Romano sobre Jerusalém

Josefo descreve detalhadamente a guerra dos anos 66-70 d.C., especialmente nas suas *Guerras dos Judeus*. Dois eventos são importantes para o nosso estudo. No início da guerra, 66/67 d.C., o legado da Síria, Céstio Galo, aproximou-se de Jerusalém com a décima segunda Legião e ocupou o subúrbio do norte, Bezetha. Percebendo que ele não tinha forças suficientes para levar o resto da cidade, ele se retirou. Seu exército foi emboscado na passagem de Beth Horon e sofreu grandes perdas. Esta vitória aumentou o prestígio aos rebeldes judeus e aumentou a esperança de uma eventual vitória sobre os romanos. No final da primavera de 68, o general romano Vespasiano reduziu a região além do Jordão, da Judéia Ocidental e Idumea ao sul. Neste ponto, a morte de Nero e a guerra civil em Roma fizeram com que Vespasiano interrompesse temporariamente as operações militares na Judéia para aguardar o desfecho dos desenvolvimentos em Roma - ele acabou por ser eleito Imperador.

Quando finalmente os romanos atacaram Jerusalém, fizeram isso com quatro Legiões. A quinta veio do oeste e acampou no lado oeste da cidade. As Legiões duodécima e Quinze vieram geralmente do norte e eventualmente acamparam no Monte Scopus. A Décima Legião, após subjugar Jericó, atacou do leste e acampou no Monte das Oliveiras.

## Investigação Crítica

Walter Bauer,<sup>7</sup> em um trabalho ainda muito influente, argumentou que o cristianismo é completamente o produto dos séculos segundo e sucessivos. Originalmente havia várias versões

concorrentes do cristianismo que existiam como alternativas legítimas até que finalmente surgiu uma como “ortodoxa”. Bauer nem sequer incluiu o cristianismo judaico entre as possíveis opções.<sup>8</sup> SGF Brandon<sup>9</sup> rejeitou a tradição de uma fuga para Pella e argumentou que a Igreja de Jerusalém “identificou-se estreitamente com a nação a partir da qual surgiu originalmente e na aniquilação virtual de Israel que posteriormente compartilhou”.<sup>10</sup> Além disso, ele argumenta, não só o cristianismo deixou de existir em sua forma judaica original, mas o cristianismo como um todo foi subsequentemente “praticamente renascido”.

A reconstrução de Brandon ganhou algum apoio.<sup>11</sup> Também recebeu críticas severas dos revisores originais do livro<sup>12</sup> - incluindo HJ Schoeps, decano dos estudos do início do século XX do cristianismo judeu primitivo.<sup>13</sup> Pesquisas mais recentes tendem a apoiar, pelo menos, alguma versão do relato tradicional da fuga dos cristãos de Jerusalém.<sup>14</sup> No entanto, Gerd Luedermann<sup>15</sup> fez uma forte defesa dos principais elementos da tese de Brandon e suas implicações.

# 1

## Arqueologia: o Local

O local da antiga Pella encontra-se entre colinas acidentadas e vales afiados no país moderno da Jordânia, a cerca de 2,5 milhas a leste do rio Jordão e a 17 milhas ao sul do Mar da Galiléia. Do outro lado do rio, 8 milhas a oeste e ligeiramente ao norte, é Scythopolis (Bet Shan) e a abertura para a Planície de Esdrelão. A área circundante costumava ser fortemente florestal, mas foi descoberta por pescadores antigos e outros abusos da terra.

Pella<sup>16</sup> estava em dois montes, separados por Wadi Jirm. O montículo do sul, Tell el-Husn, foi ocupado intermitentemente ao longo da história. O local principal é um grande montículo oval ao norte do Vale subindo cerca de 100 pés acima dele. Esta é a localização da maioria da habitação antiga e investigação arqueológica. Uma fonte flui no Vale abaixo da grande referência que apoiou as civilizações antigas na área.

### **Pesquisa da História de Pella**

Aqui basta observar os fatos salientes da história do local. Estava ocupado pelo menos no *período* Paleolítico. Há evidências de ocupação, embora não necessariamente como uma cidade, durante a Idade do Bronze Precoce. Uma cidade, parte da cultura

cananéia, esteve presente durante o período do Bronze médio. Evidentemente, esse era um momento de prosperidade. Seu nome aparece nas listas das conquistas egípcias, mas não é mencionada no Antigo Testamento.

O período do Bronze tardio parece ter testemunhado o declínio da prosperidade e da população de Pella. A evidência para a Idade do Ferro, incluindo o período persa, é mínima e pode indicar uma continuação do declínio durante os períodos anteriores. Os efeitos da entrada de Alexandre o Grande na região em 332 a.C. após Pella são debatidos. No entanto, a idade helenística trouxe mudanças na estrutura organizacional, economia e cultura da cidade. O nome semítico Pihil ou Pihir foi helenizado para “Pella”, o mesmo que o da cidade macedônia do nascimento de Alexandre.

Os principais eventos para nossa preocupação são aqueles que envolvem a interação de Pella com os hebreus durante o período do judaísmo do Segundo Templo. Inicialmente, era relativamente livre de interferência Asmoneana.

Josefo<sup>17</sup> diz que Alexander Janeu destruiu Pella cerca de 83/82 a.C. O general romano Pompeu fez de Pella parte da coleção de dez cidades helenísticas semi-independentes chamadas de “Decápolis” em 63 a.C.<sup>18</sup> Foi uma das várias cidades helenísticas atacadas por rebeldes judeus no início do ano de 66 a 70 d.C. na guerra contra Roma. Evidentemente, a cidade sofreu um crescimento considerável até o final do primeiro século; suas primeiras moedas romanas foram emitidas em 82/83 d.C. As escavações mostram que, no segundo século, foi reconstruída como uma cidade romana com um fórum, banhos públicos, um ninfa e um pequeno teatro (odeum).

Aumentado pelo aumento do comércio, durante o século 6, Pella alcançou seu maior tamanho e prosperidade. Caiu sob controle muçulmano em 635 d.C. Um terremoto gravemente

danificou Pella em torno do ano 746 d.C. Não foi totalmente destruída nem, aparentemente, reconstruída. Há evidências de alguma ocupação no local no período Mameluco (1291-1517).

## Escavações

Dois volumes de Gottlieb Schumacher<sup>13</sup> detalham o que parecem ser os primeiros estudos sérios a respeito de Pella. A pesquisa de superfície deste explorador-arqueólogo do século XIX é frequentemente passada em relatos de investigações sobre a área. No entanto, seu relatório de cavernas na área geral que havia sido habitada em algum ponto da história, possivelmente por refugiados, e a presença de símbolos cristãos primitivos na vizinhança geral podem ter relevância para este estudo.

Algumas pesquisas arqueológicas menores em Pella seguiram as de Schumacher. O principal trabalho sistemático começou em 1966-67 por uma equipe do Wooster College, Ohio, sob a direção de RH Smith. Em 1978, a equipe do Wooster College juntou-se a uma da University of Sydney, liderada por JB Hennessy e A. McNicoll. Pouco foi encontrado a partir dos tempos romanos, exceto pelas estruturas acima mencionadas perto do manancial e um cemitério nas encostas do Nordeste de Tell Husn (Área X). O trabalho de campo da Universidade de Sydney continua.<sup>14</sup>



## 2

# Comentários sobre Avaliações Críticas das Fontes

Bauer, Brandon e Leudemann exemplificam aqueles críticos que se aproximam das antigas fontes cristãs com metodologias suspeitas. Parecem assumir que nada pode ser aceito pelos antigos que não se conforma com padrões, lógicas ou hipóteses do mundo ocidental moderno. Eles parecem colocar pouco estoque em implicações de evidências não-literárias, como geografia e arqueologia, mas muita ênfase nas implicações lógicas de sua própria leitura de documentos escritos. Por isso, neste caso praticamente rejeitam os registros como a Bíblia, Eusébio e outros.

Brandon rejeita as tradições da fuga para Pella por três razões principais. Primeiro, a ausência de qualquer referência a ela nos primeiros registros cristãos (os mencionados acima parecem não contar). Em segundo lugar, sua reconstrução única da composição interna e da história da Igreja pré ano 70 d.C. de Jerusalém, que assume que era praticamente um todo monolítico. Ele conjectura que praticamente todo o seu círculo eleitoral participou do espírito nacionalista-revolucionário em chamas na cidade. Portanto, ele afirma que os cristãos permaneceram em

Jerusalém com seus compatriotas durante a guerra dos anos 66-70 d.C. e pereceram no derrube. Finalmente, Brandon argumenta que a destruição de Pella pelos revolucionários judeus no início da guerra (cerca de 66 d.C.) tornou-se um refúgio impossível por qualquer grupo judaico. Devemos comentar sobre cada um dos dois últimos.

As suposições de Brandon sobre o fervor nacionalista-revolucionário em Jerusalém e a composição interna da Igreja me parecem simplistas. Não há dúvida de que a maioria dos judeus palestinos do primeiro século desejava respirar liberdade. Mas a suposição de que isso levou todos a desejar ação militar, pelo menos antes dos últimos momentos da guerra, é questionável. Josefo parece retratar grande parte da população de Jerusalém como vítima de fanáticos, muitos provenientes de fora da cidade. Os fariseus provavelmente eram principalmente indiferentes, contentes apenas em aguardar a libertação de Deus para a nação. Além disso, há ampla evidência de que a comunidade cristã primitiva estava longe de se aproximar de uma entidade unificada.<sup>15</sup> Se os nacionalistas estivessem entre seus números, eles eram do grupo extremo legalista. De fato, as especulações de Brandon sobre condições e situações que tornaram Pella inadequada como refúgio para os cristãos de Jerusalém baseiam-se em suas próprias opiniões sobre as implicações do aviso de Josefo sobre o ataque judaico na cidade. Este ataque foi parte de uma retaliação judaica generalizada pelo ataque e abate de praticamente todos os judeus em Cesaréia Marítima.<sup>17</sup> Os judeus, diz ele, “desperdiçaram as aldeias dos sírios e suas cidades vizinhas, Filadélfia, Sebonite, e Gerasa e Pella e Scythopolis”. Ele lista cidades adicionais que foram atacadas, incluindo outras na Decápolis, Tire, ao longo da planície costeira, e incluindo Sebaste-Samaria e Askelon. Ao resumir a ação, Josefo fala de saquear pelos judeus e “um imenso massacre... dos homens que estavam

presos”, os lugares foram atacados. Brandon argumenta que, quando os cristãos de Jerusalém foram para Pella antes da destruição judaica da cidade pelos judeus, teriam morrido com os habitantes gentios. Se fugissem após a destruição, dificilmente teriam “escolhido o lugar para um refúgio, pois não só uma cidade devastada não oferecia abrigo, mas um grupo de judeus, independentemente de seus particulares inquilinos religiosos, mal teria sido recebido por qualquer gentio sobreviventes da represália judaica”.<sup>17</sup>

Declarações como a de Brandon simplesmente suscitam muitas questões, tanto sobre as situações históricas quanto sociais. Não temos informações sobre as condições na região de Decápolis, exceto que foi um momento de perturbação e caos. A destruição de Pella pelos revolucionários judeus pode ter resultado em ser praticamente abandonada, especialmente se houvesse massacre enorme como Josefo sugere. Na verdade, ainda não foi descoberto qualquer evidência arqueológica de ocupação substancial até o final do primeiro século, ou o mais cedo possível. Os habitantes massacrados ou dispersos teriam representado uma pequena ameaça para os refugiados de qualquer origem. Por sua vez, não se pode presumir que um grupo de refugiados recorreria necessariamente a outro.

Uma área escassa habitada teria parecido bastante convidativa para os cristãos que fugiriam, que buscaram uma cidade repleta de acomodações cinco estrelas. Suas preocupações teriam sido principalmente pela relativa segurança oferecida por uma área semi-isolada e, o mais importante, a água.

Então, novamente, os pais da Igreja, em seus relatos da migração cristã judaica, podem usar “Pella” para descrever apenas uma seção geral da Transjordânia-Decápolis, não uma cidade específica. Em qualquer caso, a região de Pella como o lugar de refúgio para pelo menos alguns cristãos de Jerusalém, explica a

inegável presença de grupos cristãos judeus na região no início do próximo século.

### 3

## Possíveis Implicações de Alguns Dados Arqueológicos e Geográficos

Em 1990, Bargil Pixner publicou um artigo, “A Igreja dos apóstolos encontrados no monte Sião”<sup>18</sup>. Ele concentra a atenção sobre o complexo na colina sudoeste de Jerusalém, no Monte Sião, que agora contém o local tradicional do túmulo de Davi, o Cenáculo e uma Yeshiva judaica. Ele descreve um nicho na parede atrás do mausoléu de Davi, um piso de três camadas, de cerca de 4 polegadas, abaixo do presente, e uma parede, parte do original do edifício, que os crentes faziam parte de uma sinagoga pré ano 70 d.C. Ele também demonstra, de forma convincente para mim, que a sinagoga era judaica cristã. O nicho está alinhado, não com o templo, mas com a Igreja do Santo Sepulcro, pedaços de gesso das marcas originais do nível do chão que, embora controversas, podem ser lidas como “Conquistar, Salvador, misericórdia” e “Ó Jesus, que Eu possa viver, ó Senhor do autocrata”.<sup>19</sup> Além disso, parece que outra estrutura cristã judaica foi construída no mesmo local entre os anos 73 e 135 d.C. Também há evidências literárias para apoiar uma presença cristã judaica naquele momento.<sup>20</sup> Mais

tarde, uma sucessão de igrejas cristãs foram construídas no local. A presença de cristãos judeus e outros cristãos no monte de Sião é documentada por pais e peregrinos da Igreja.<sup>21</sup> Após a guerra de Adriano, parece que os cristãos judeus no Monte Sião podem ter se isolado com um muro grosso que utilizou um portão no local do anterior “Portão dos Essênios”.<sup>22</sup>

Agora, o significado de tudo isso é a proximidade desse centro cristão judeu com o Portão dos Essênios, um dos dois mais puros do sul e provavelmente o mais remoto de todos os portões da cidade pré ano 70 d.C. Isso significa que proporcionou acesso relativamente fácil e bastante discreto às rotas para Jericó.<sup>23</sup> Além disso, a seção sul da cidade, protegida pelos Vales de Hinon e Cedron, estava mais longe de qualquer dos três maiores acampamentos romanos.

Aqui devo inserir algumas observações pessoais. Na década de 80, depois de anos de reflexão sobre a história e a natureza da primeira igreja de Jerusalém, incluindo a tradição de Pella e as semanas para atravessar as colinas de Israel-Palestina em estradas estreitas, sinuosas e ondulantes, nosso ônibus emergiu da estrada romana através da Deserto da Judeia entre Jerusalém e Jericó e virou ao norte. Lá antes de mim havia uma faixa de estrada livre. Era reta e plana. Agora, estou bem consciente de que, com a passagem do tempo, o terreno muda, a erosão avança em direção a um terreno igualitário de nivelamento, os pântanos são drenados, as florestas e a vegetação pesada aparecem e desaparecem. Mas eu também sei que o caminho ou a estrada ao longo de Arava, no Vale do Jordão, alguns minutos com um mapa confirmaram que essa estrada do vale norte conduzia para perto de Pella, um ponto em que um grupo de refugiados poderia querer sair da estrada antes de entrar nas regiões mais abertas nos arredores de Scythopolis-Beth Seã e do Vale de Jezreel-Esdrelão.

E a região de Pella seria melhor para um refúgio temporário se tivesse sido atormentada pela ação militar recente.

Ainda faltava uma peça no quebra-cabeça. Como o local de Pella realmente é agradável? Eu precisava do tipo de impressões que as descrições escritas não podem dar. No verão passado (1998), fiquei em um ponto com vista para Pella! Lá, em vista de planície, é definido os dois montes com o Vale entre o manancial. A presença de água suficiente foi evidente por causa da vegetação substancial ao redor do manancial. Eu engasguei com meus companheiros de viagem: “Este lugar é enorme!” Mais tarde, caminhando pelo barranco, ficamos impressionados com o volume de água derramado pelo manancial artesanal. Aqui, especialmente na área do fórum, as impressões formaram - este era um lugar para o qual os cristãos de Jerusalém poderiam ter chegado. Havia bastante espaço para um grupo relativamente pequeno para estabelecer uma residência temporária sem muito contato com os outros, salvo em idas ao manancial.

## 4

# Um Cenário Proposto de Ações Cristãs em Jerusalém quando os Romanos Ameaçaram a Cidade

Os cristãos de Jerusalém fugiram para Pella logo antes que os romanos destruíssem a cidade? Não há como saber com certeza. Só podemos lidar com probabilidades. Se aceitarmos como confiáveis os relatos de Eusébio e outros, a questão é resolvida. Se, como fez Brandon, começar a pôr em dúvida esses registros e buscar razões para apoiar esse ceticismo, a resposta para a pergunta certamente será: “Não”, pois quando a evidência está incompleta, as leituras e interpretações selecionadas e tendenciosas dos dados geralmente podem produzir a conclusão desejada.

Entre estas duas há outras opções, incluindo a avaliação cuidadosa tanto das fontes primárias como dos seus críticos. Além disso, além da evidência direta, pode haver uma circunstancial, que, embora um pouco oblíqua e complementar, pode ser relevante. É prova desse tipo que buscamos adicionar à investigação da tradição de Pella.



Talvez a situação e o desdobramento dos eventos sejam algo como o que se segue. A comunidade cristã de Jerusalém estava centrada na colina sudoeste de Jerusalém, agora chamada de Monte Sião. Com toda a probabilidade, foi aqui que comeram a última refeição da páscoa com Jesus, estavam juntos quando o Espírito Santo veio no Pentecostes e podem ter construído sua própria sinagoga. Essa localização, embora contenha tais residências de “escala” como o palácio do sumo sacerdote, os cristãos provavelmente a compartilhavam com outros que estavam um pouco fora da “corrente principal” da vida de Jerusalém, dos grupos judeus, como os essênios.

Se de fato os cristãos de Jerusalém fugiram da cidade, não sabemos se eles fizeram isso em massa, em pequenos grupos ou como indivíduos. Além disso, o tempo desse êxodo foi colocado de forma variada. Muito provavelmente<sup>24</sup> estavam seguindo a vitória judaica sobre Céstio Galo (66/67 d.C.),<sup>25</sup> ou no período após a retirada temporária de Vespasiano para aguardar os desenvolvimentos em Roma (68/69 d.C.).<sup>26</sup> O último seria e parece mais lógico para mim. Eles [os cristãos] já teriam visto Jerusalém “cercada de exércitos” (Lucas 21:20) e presumivelmente foram livres para viajar em direção a Jericó, uma vez que a Décima Legião deixara a área e já estava estabelecida no Monte das Oliveiras; em qualquer caso, neste momento, as atividades militares romanas haviam sido interrompidas.

Eles provavelmente deixaram a cidade através do Portão dos Essênios (ou, possivelmente, Tekoa), em Hinon e para o Vale de Cedron. Embora seja provável que eles tenham evitado a estrada romana, houve uma série de rotas mais isoladas através dos vales e outros caminhos abertos para eles. Esta foi uma rota de fuga usada antes, por exemplo, pelos reis Davi<sup>27</sup> e Zedequias<sup>28</sup> e na planície ao sul de Jericó (o Buqeah).

Ao chegar no vale do Jordão, o terreno amigável ao norte e o desejo de se afastar de Jerusalém poderiam tê-los convidado a viajar nessa direção. Quando se aproximaram de Scythopolis, atravessaram o Jordão e se estabeleceram na região de Pella. Mais tarde, alguns permaneceram na região Pella-Decápolis e formaram o núcleo dos cristãos ortodoxos e heréticos encontrados nos séculos seguintes. Outros retornaram não apenas a Jerusalém, a sua antiga área na colina sudoeste.

Aqueles que retornaram trouxeram consigo uma ponte entre a comunidade cristã judaica original e a igreja predominantemente gentia que havia surgido no início do segundo século. A Igreja Jerusalém-Judaica, enfraquecida apesar disso, proporcionou continuidade com o Jesus histórico e os apóstolos para a Igreja mais ampla. A presença e os laços com o passado tornaram desnecessário que o cristianismo fosse “virtualmente renascido”. A “Igreja Matriz”, frágil de suas experiências e limitada por seu ambiente, voltou a ajudar e a orientar seus filhos e netos de maneira estreita, no caminho da verdade e da fé que, através dela, tinha sido “uma vez por todas confiada aos santos” (Judas 3).<sup>29</sup>

---

# Notas

---

(1) Jesus' limiting the complete destruction to the "great buildings" is significant. All buildings of the temple complex were indeed destroyed. Some "wonderful stones" of the lower courses of the retaining wall of Herod the Great's temple platform remain to this day.

(2) See C. H. Dodd, "The Fall of Jerusalem and the 'Abomination of Desolation,'" *JRS*, XXXIVV (1947); reprinted in *More New Testament Studies* (Grand Rapids: Eerdmans, 1968), 69-83.

(3) On the phrase "desolating sacrilege" see also Dan 11:31; 12:11; 1 Macc 1:54; 2 Macc 6:2; Josephus, *Wars* I:1,1-2 [31-35]; *Antiquities* 13:5:4 [248-256]; 7:6 [319-322].

(4) R. H. Smith, Pella," *The New Encyclopedia of Archaeological Excavations in the Holy Land*. Ephraim Stern, ed. [New York: Simon and Shuster, 1993], vol 3, 1175.

(5) Eusebius, *EH* IV:6,3.

(6) "For when the city was about to be captured and sacked by the Romans, all the disciples were warned beforehand by an angel to remove from the city, doomed as it was to utter destruction. On migrating from it they settled at Pella, the town already indicated, across the Jordan. It is said to belong to Decapolis (de Mens. et Pond., 15).

"Now this sect of Nazarenes exists in Beroea in Coele-Syria, and in Decapolis in the district of Pella, and in Kochaba of Basanitis— called Kohoraba in Hebrew. For thence it originated after the migration from Jerusalem of all the disciples who resided at Pella, Christ having instructed them to leave Jerusalem and retire from it on account of the impending siege. It was owing to this counsel that they went away, as I have said, to reside for a while at Pella" (*Haer* 29:7).

“For when all who believed in Christ had settled down about that time in Perea, the majority of the emigrants taking up their abode at Pella, a town belonging to the Decapolis mentioned in the Gospel, near Batanea and the district to Basanitis, Ebion got his excuse and opportunity. At first their abode was Kochaba, a village in the district of Carnaim, Arnem, and Astaroth, in the region of Basanitis, according to the information we have received. But I have spoken, in other connections and with regard to other heresies, of the locality of Kochaba and Arabia (Haer 30:2)... “[The Ebionites] spring for the most part from Batanea ... and Paneas, as well as from Moabitis and Cochaba in Basanitis on the other side of Adraa” (Haer 30:18).

(All quotations taken from A. Harnack, *The Mission and Expansion of Christianity*, Translated by James Moffatt [2d ed. London: Williams and Norgate, 1908], vol 2, 100-102).

(7) *Rechtgläubigkeit und Ketzerei im ältesten Christentum* ([Beiträge zur historischen Theologie, 1934]. 2d ed. Edited by Georg Strecker. [Tübingen: J. C. B. Mohr, 1964]; Eng trans Robert Kraft and Gerhard Krodel, eds. *Orthodoxy and Heresy in Earliest Christianity* (Philadelphia: Fortress, 1971).

(8) An essay on Jewish Christianity by Georg Strecker was added to the second edition; it appears in the English translation of the work.

(9) *The Fall of Jerusalem and the Christian Church* (1951; 2 ed; London: SPCK, 1957). Brandon has enlarged upon and sought to add support to his general thesis in two later books, *Jesus and the Zealots* (Manchester: University of Manchester Press, 1967) and *The Trial of Jesus of Nazareth* (New York: Stein and Day, 1968).

(10) *Ibid*, 184.

(11) E.B. Bratcher, “The Effects of the Fall of Jerusalem on the Early Church” (unpublished Th.D. dissertation, Southern Baptist Theological Seminary, Louisville, Kentucky, 1953).

(12) E.g., reviews by T. Corbishly, *JRS* 44 (1954), 140 f; Wm. Barklay, *ET* 43 (1951-52), 42; Kenneth Graystone, *SJT* 6 (1953), 437 f; C.F.D. Moule, *JTS* NS 3 (1952), 106; F. L.A. Garrard, *HibJoun* 50 (1952), 201 f; F.F. Bruce, *EQ* 24 (1952), 115 f.

(13) *JEH* 3 (1952), 101 ff; cf his *Theologia und Geschichte des Judenchristentums* (1949) and “Die Tempelzerstörung des Jahres 70 in dem jüdischen Religionsgeschichte,” *Aus Fruchristlicher Zeit* (Tübingen: Mohr, 1950), 144 ff.

(14) Sidney Sowers, “The Circumstances and Recollection of the Pella Flight, *TZ* 26 (1970), 305 ff; John J. Gunther, “The Fate of the Jerusalem Church, The Flight

to Pella,” TZ 29 (1973), 81 ff; Barbara C. Gray, “The Movements of the Jerusalem Church During the Jewish War,” JEH 24 (1973), 1 ff.

(15) “The Successors of Pre-70 Jerusalem Christianity: A Critical Evaluation of the Pella-Tradition,” Jewish and Christian Self-Definition, Vol 1: The Shaping of Christianity in the Second and Third Centuries. E. P. Sanders, ed (Philadelphia: Fortress, 1980), 161 ff.

(16) For summaries of the site and history of Pella I have drawn heavily from J. Basil Hennessey and Robert H. Smith, “Pella,” The Oxford Encyclopedia of Archaeology in the Near East. Eric Meyers, ed (Oxford: Oxford University Press, 1997), 4, 256-259 and Robert H. Smith, “Pella, Anchor Bible Dictionary V, 219-221. Information about the general features and geography of the site have been augmented by my personal observations in June, 1998.

(17) Ant 13.392-397; War I.1-3-105.

(18) Josephus, Ant XII. 397; XVI, 75; War 1:4,8 [104], 7,7 [156]; Pliny, NH V,74. Excavator R. H. Smith says that when Pompey arrived, “Pella lay in ruins,” ABD V, 220. If this is so there must have been some habitation there or he undertook to settle the area. A desolate site would hardly have been incorporated into the Decapolis confederation.

(13) Across the Jordan (London: Richard Bently and Son, 1886) and Pella (London: Palestinian Exploration Fund, 1888).

(14) “Site Bibliography” is available at

<http://www.archaeology.usyd.edu.au/research/pella/pellabibl.html>

History of Excavations of the Site of Ancient Pella; see Smith, Pella,” Encyclopedia of Archaeological Excavations, vol 3, 1175-1179.

The following chronology is copied from:  
<http://www.acl.arts.usyd.edu.au/research/pella/index.html>

1887: Schumacher conducts a survey of the site for the Palestine Exploration Fund.

1933: A topographical plan of the site is produced for the Palestine Department of Antiquities by John Richmond.

1958: Robert W. Funk and H. Neil Richardson place two brief soundings in the centre of the main tell, exposing Iron Age and Hellenistic remains.

1963-1964: The Department of Antiquities instigate a rescue project, directed by Sami Rashid, to dig a number of Late Bronze Age tombs discovered on the slopes of Tell Husn, the mound directly to the north of Pella which acted as a cemetery

for the bronze age city. This material is currently being studied for publication by Dr Stephen Bourke.

1966-7: A team from Wooster College, Ohio, under the direction of Professor R.H. Smith prepare a topographic map of the site, and commence excavations in the following year.

1978: A joint project is instigated between Wooster College and a team from the University of Sydney, led by Professor J.B. Hennessy and Dr A. McNicoll.

1978-1985: Wooster continue excavations at the site, exploring the western church (Area I), Roman and Bronze age tombs in the eastern cemetery (Area II), a Roman cemetery southwest of Tell Husn (Area VII), the west cut (Area VIII), the Byzantine civic complex (Area IX), another Roman cemetery on the northeastern slopes of Tell Husn (Area X), a Hellenistic fort of Jebel Sartaba (Area XIII), south slope of the main tell (Area XXV). Wooster ceases excavations in 1985 to concentrate on publication of their work.

1979-present day: the University of Sydney has conducted twenty field seasons to date, investigating occupation from the Epipalaeolithic down to the Islamic period. Between 1978 and 1985, now Emeritus Professor J.B. Hennessy and the late Dr A.W. McNicoll co-directed excavations, responsible for the pre-classical and classical/Islamic periods respectively. After McNicoll's premature death in 1985, Hennessy took as his co-directors Dr P.C. Edwards (Palaeolithic), Dr T.F. Potts (Bronze and Iron Ages, 1984-1988), Dr S.J. Bourke (1988-present day), Dr J.C. Tidmarsh (Hellenistic), Dr P.M. Watson (Roman/Byzantine), Kate da Costa (Roman/Byzantine 1997), and Dr A.G. Walmsley (Islamic).

1994-1996: The Pella Hinterland Survey conducts a detailed investigation of the immediate area around Pella, to establish regional land use and settlement patterns beyond the urban frontier. This is a joint project between Dr Pam Watson of the BIAAH and Dr Margaret O'Hea of the University of Adelaide.

Excavations by a team from the University of Sydney are continuing, with the next season taking place in November 1998.

(15) O. Cullmann, "Dissensions Within the Early Church," *USQR* 16 (1967), 48 ff; E.E. Ellis, "'Those of the Circumcision' and the Early Christian Mission," *Studia Evangelica* IV (1968), 390 ff; R. Pesch, "Were there Parties in the NT Church?" *Concilium* 8 (1973), 26 ff; J. Julius Scott, Jr., "Parties in the Church of Jerusalem As Seen in the Book of Acts," *JETS* 8 (1975), 217 ff.

(16) This is the reconstruction of the Jerusalem Church I put forth in "The History and Influence of the Church of Jerusalem, A.D. 30-100: An Investigation of the Growth of Internal Factions and the Extension of its Influence in the Larger Church." Ph.D. Dissertation presented to the University of Manchester, England, 1969. (Ann Arbor, MI: University Microfilms International, 1969/1983. [publication No. 1-8635.00]).

(17) *Wars* 2:18,1 [458-460].

(18) *Biblical Archaeological Review* 16/3 (May/June), 16-35; cf also his "Jerusalem's Essene Gateway, *BAR* 23/4 (May/June 1997), 23-31, 64-66.

(19) "Church of the Apostles," 24.

(20) "There was a very important Christian Church in Jerusalem, composed of Jews, which existed until the siege of the city under Hadrian." Eusebius of Caesarea, *The Proof of the Gospel Being the Demonstratio Evangelica*. W. J. Ferrar, trans (London: SPCK, 1920), vol 1, 143 [3:5 (124, d)]. A. Schlatter, *Die Kirche Jerusalems vom Jahre 70-130* (Gütersloh: Bertelsmann, 1898). I have also addressed this matter in my dissertation, "The Church of Jerusalem. AD 30-100, 271-346 and "Glimpses of Jewish Christianity from the End of Acts to Justin Martyr (A.D. 62-150)" (Paper read before the National Meeting of the Evangelical Theological Society, November, 1997, Santa Clara, CA.)

(21) Pixner, "Church of the Apostles," 26-30.

(22) Pixner, "Essene Gateway," 29.

(23) Pixner ("Essene Gate," 31, 64) notes that Jerusalem gates were sometimes named for the direction toward which roads from them led, hence the Damascus, Joppa, and Tekoa Gates. Sometimes their names indicated the gate's function, as the Dung gate. He suggests the "Essene Gate" was so name because it gave that group easy access to their bethso, or latrine. This is probably but it is not beyond possibility that the Essenes living on Mt Zion may have thought of it as the way to those of their group who lived in the direction of Jericho, at Qumran.

(24) Hans Lietzmann (*A History of the Early Church*. Translated by Bertram Lee Woolf. [Reprinted; London: Lutterworth Press, 1961] I, 178) and Jakob Jocz, (*The Jewish People and Jesus Christ* [London: SPCK, 1954; reprint, Grand Rapids: Baker, 1980], 165) suggest they may have fled just after the death of James the Just (ca. A.D. 62). Although this might be implied in the death accounts of James (see my "James the Relative of Jesus and the Expectation of an Eschatological Priest, it seems too early to me. If so they would have been in Pella when it was attacked by the Jews." *JETS* 25/3 [September 1982], 326), it seems too early to me. Furthermore, had the Jerusalem Christian withdrawn to Pella in 62, they would have been in the city when it was attacked by Jewish rebels in 66 and almost certainly perished.

(25) So Carl Weizsacker, *The Apostolic Age*, trans. James Millar, (London: 1912) II, 17 f.; F. F. Bruce, *The Spreading Flame* (Grand Rapids: Eerdmans, 1958), 157; L. E. Elliott-Binns, *Galilean Christianity* (SBT; London: 1956), 68.

(26) So Adolf Harnack, *The Mission and Expansion II*, 79 ff.; Arnold A. A. T. Ehrhardt, "The Birth of the Synagogue and R. Akiba," *The Framework of the New Testament Stories* (Manchester: Manchester University Press, 1964), 112.

(27) 2 Sam 15: ; note v 23, he "crossed Wadi Kidron...toward the wilderness"; (v 30) he went "up the ascent of the Mount of Olives, weeping as he went."

(28) 2 Kings 25:4-5; Jer 52:7-8 which say he fled "in the direction of the Arabah: and that the Babylonians "overtook him in the plain of Jericho."

(29) I gratefully acknowledge the help of my colleague John M. Monson with this paper. His comments have been particularly helpful in the considering the possible routes of escape from Jerusalem by the Christians.



---

# Obras importantes para pesquisa

---

## **A Segunda Vinda de Cristo: Sem Ficção, Sem Fantasia!**

Compilação de César Francisco Raymundo, 172 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista007.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista007.htm)

## **A Ressurreição de Jesus Cristo**

**– é Ficção ou Fato Histórico Irrefutável? –**

César Francisco Raymundo, 35 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista011.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista011.htm)

## **A Escatologia pode ser Verde?**

Rev. Dr. Ernest C. Lucas, 29 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista013.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista013.htm)

## **A Grande Tribulação**

David Chilton, 148 páginas.

**Link:**

[www.revistacrista.org/literatura\\_A%20Grande%20Tribulacao\\_David\\_Chilton.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_A%20Grande%20Tribulacao_David_Chilton.htm)

## **A Verdade sobre o Preterismo Parcial**

César Francisco Raymundo, 77 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista015.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista015.htm)

## **A Ilusão Pré-Milenista**

**- O Quiliasmo analisado à luz das Escrituras -**

Brian Schwertley, 76 páginas.

**Link:**

## **Comentário Preterista sobre o Apocalipse**

– Volume Único –

César Francisco Raymundo, 533 páginas.

**Link:**

[www.revistacrista.org/literatura\\_Comentario\\_Preterista\\_sobre\\_o\\_Apocalipse\\_Volume\\_Unico.html](http://www.revistacrista.org/literatura_Comentario_Preterista_sobre_o_Apocalipse_Volume_Unico.html)

## **Cristo Desceu ao Inferno?**

Heber Carlos de Campos, 46 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista016.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista016.htm)

## **Crítica do Preterismo Completo**

Philip G. Kaiser, 27 páginas.

**Link:**

[www.revistacrista.org/literatura\\_Critica%20do%20Preterismo%20Completo.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Critica%20do%20Preterismo%20Completo.htm)

## **Dicionário Michaelis**

<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>

## **Heresias do Preterismo Completo**

César Francisco Raymundo, 56 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista014.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista014.htm)

## **Dispensacionalismo**

### **Desmascarando o Dogma Dispensacionalista**

Hank Hanegraaff, 49 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista020.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista020.htm)

### **Uma Refutação Bíblica ao Dispensacionalismo**

Arthur W. Pink, 42 páginas.

**Link:**

[www.revistacrista.org/literatura\\_Dispensacionalismo\\_Arthur\\_Pink.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Arthur_Pink.htm)

### **Dispensacionalismo (Lista de Passagens da Escritura)**

Nathan Pitchford, 29 páginas.

**Link:**

[www.revistacrista.org/literatura\\_Dispensacionalismo\\_Lista%20de%20Passagem.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Lista%20de%20Passagem.htm)

## **JESUS – A Chave Hermenêutica das Escrituras**

Eric Brito Cunha, 46 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Jesus\\_a\\_Chave\\_Hermeneutica.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Jesus_a_Chave_Hermeneutica.htm)

## **Léxico do Grego do Novo Testamento**

Edward Robinson, 1014 páginas.

Tradução: Paulo Sérgio Gomes.  
Edição em língua portuguesa © 2012  
por Casa Publicadora das Assembleias de Deus.  
Todos os direitos reservados.

### **Mateus 24 e a Vinda de Cristo**

César Francisco Raymundo, 110 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista023.html](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista023.html)

### **Mateus 25 e o grande Julgamento**

César Francisco Raymundo, 30 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista024.html](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista024.html)

### **O Padrão Éden**

Jair de Almeida, 31 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista022.html](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista022.html)

### **O Universo em Colapso na Bíblia**

**– eventos literais ou metáfora poderosa?**

Brian Godawa, 29 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista017.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista017.htm)

### **Pós-Milenarismo PARA LEIGOS**

Kenneth L. Gentry Jr., 92 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_pos\\_milenarismo\\_para\\_leigos.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_pos_milenarismo_para_leigos.htm)

### **Predições de Cristo**

Hermes C. Fernandes

**Link:** [www.revistacrista.org/Revista\\_Dezembro\\_de\\_2011.htm](http://www.revistacrista.org/Revista_Dezembro_de_2011.htm)

### **Refutando o Preterismo Completo**

César Francisco Raymundo, 112 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista010.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista010.htm)

### **Sem Arrebatamento Secreto**

**– Um guia otimista para o fim do mundo –**

Jonathan Welton, 223 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Sem%20Arrebatamento%20Secreto.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Sem%20Arrebatamento%20Secreto.htm)

### **70 Semanas de Daniel**

Kenneth L. Gentry, Jr., 35 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista012.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista012.htm)

---

# Patrocine esta obra!

---

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

## Doe via depósito bancário

**Banco:** Caixa Econômica Federal

**Em favor de:** César Francisco Raymundo

**Agência:** 3298

**Operação:** 013

**Conta:** 00028081-1

## Usufria gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

Para acessar todos os artigos e escolher o tema de sua preferência, basta acessar:

[www.revistacrista.org/artigos.htm](http://www.revistacrista.org/artigos.htm)

Nossos e-book's com temas específicos podem ser encontrados neste link:

[www.revistacrista.org/literatura.htm](http://www.revistacrista.org/literatura.htm)

As revistas, por ordem mensal e ano, podem ser acessadas aqui:

[www.revistacrista.org/edicoes.htm](http://www.revistacrista.org/edicoes.htm)

Temos também excelentes vídeos explicativos sobre escatologia, divididos em diversos temas:

[www.revistacrista.org/videos.htm](http://www.revistacrista.org/videos.htm)

Caso ainda haja dúvidas, estamos disponíveis todos os dias para servi-lo no endereço:

[www.revistacrista.org/contato.htm](http://www.revistacrista.org/contato.htm)

E-mails:

[ultimachamada@bol.com.br](mailto:ultimachamada@bol.com.br)

[contato@revistacrista.org](mailto:contato@revistacrista.org)